

# A ordem VS em sentenças com verbos não inacusativos em peças cariocas: um estudo diacrônico

Thayane Santos Antunes (UERJ)\*

## Resumo

Este trabalho tratou de um estudo sobre a ordem verbo-sujeito (VS) em sentenças com verbos não inacusativos no Português Brasileiro (PB) em tempo real de longa duração, com base em sete peças de teatro brasileiras de períodos distintos (1845 a 1992). Nosso trabalho se insere no quadro teórico da Sociolinguística Paramétrica (TARALLO & KATO, 1989) e o modelo de mudança em que nos baseamos foi o proposto por Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]). Nosso pressuposto para a realização deste trabalho foi o de que o fenômeno que estudamos poderia ser consequência da mudança na remarcação do parâmetro do sujeito nulo no PB e, com base em Kato, Duarte, Cyrino & Berlinck (2006) e Santos & Soares da Silva (2012), nossas principais hipóteses foram as seguintes: a ordem VS com verbos não inacusativos teria um decréscimo na linha do tempo analisada; teríamos porcentagens maiores em casos em que há algum elemento inicial na sentença que não o sujeito. A partir da coleta de dados, pudemos observar que essa diminuição de ocorrências é real, ao encontrarmos 54 dados no primeiro período estudado e apenas 4 no último. Observamos também alguns fatores a respeito deste fenômeno, como: i. a predominância de sentenças declarativas dentre as de ordem VS encontradas; ii. No caso da ordem (X)VS, o elemento anterior ao verbo possui, na maioria dos casos, função de objeto direto; iii. Os complementos dos verbos transitivos foram, em sua maioria, representados como DPs plenos

## 1. Introdução

O presente artigo tem por objetivo relatar um estudo realizado como trabalho para conclusão do curso da disciplina Sintaxe do Português, ministrado pela professora Maria Eugênia Lammoglia Duarte no Mestrado em Letras Vernáculas, área de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O curso citado abordou questões relativas ao estudo da mudança linguística, tendo como fenômeno norteador das discussões realizadas a mudança na marcação do valor do parâmetro do sujeito nulo no Português Brasileiro (doravante PB), que passou de uma marcação positiva para negativa. Isto quer dizer que, de acordo com estudos realizados sobre o tema, o PB passou a ser uma língua que permite cada vez menos a ocorrência de sujeito nulo, e licencia cada vez mais o preenchimento da posição de sujeito.

O trabalho aqui apresentado tratou de um estudo sobre a ordem verbo-sujeito (VS) em sentenças com verbos não inacusativos no PB em tempo real de longa duração,

\* Mestranda em Linguística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro sob orientação do Professor Doutor Ricardo Joseh Lima. Bolsista CAPES. A orientação do trabalho apresentado neste artigo foi realizada pela Professora Doutora Maria Eugênia Lammoglia Duarte.

com base em sete peças de teatro brasileiras de períodos distintos (o primeiro datado de 1845 e o último de 1992, como será detalhado mais adiante). O fenômeno foi escolhido para a realização do estudo pois, de acordo com estudos anteriores, possui relação com a mudança do parâmetro do sujeito nulo, um efeito do princípio do encaixamento da mudança linguística apontado nas propostas de Weinreich, Labov & Herzog (1968) - que posteriormente citaremos apenas como WLH.

Neste texto apresentaremos, primeiramente, os pressupostos teóricos que são a base da análise realizada, seguidos das hipóteses pensadas para a realização do trabalho. Em um segundo momento, explicitaremos a metodologia utilizada para a concretização do estudo, seguido da análise dos resultados e dos comentários finais a respeito do que encontramos em nossas observações do fenômeno estudado.

## 2. Pressupostos Teóricos

Iniciaremos nosso artigo com uma breve exposição dos pressupostos teóricos inerentes ao tema do estudo realizado. Primeiramente, teceremos comentários a respeito do modelo de mudança linguística escolhido para embasar o estudo já mencionado, logo depois apontaremos as principais bibliografias consultadas, além de realizar comentários a respeito de estudos anteriores sobre a ordem de sujeito e verbo.

### 2.1 Modelo de Mudança

Nosso estudo se insere no quadro teórico do que atualmente é conhecido como Sociolinguística Paramétrica (TARALLO & KATO, 1989), no qual são utilizados os pressupostos da Sociolinguística Variacionista aliados à teoria de Princípios e Parâmetros. Partindo disto, o modelo de mudança escolhido como base para a realização deste estudo foi o proposto por WLH em um artigo originalmente publicado em 1968 e traduzido para o português por Bagno (2006) chamado “*Empirical foundations for a theory of language change*”. Segundo os autores, a mudança é parte inerente das línguas naturais, sendo inevitável que ela ocorra como consequência de uma variação, isto é, a concorrência entre duas formas variantes. Essa variação, ainda de acordo com WLH, ocorre dentro do sistema linguístico, sendo controlada por uma única regra que rege as formas variantes em questão. Quando uma dessas variantes supera as demais, ocorre a mudança.

Os autores falam ainda no encaixamento da mudança linguística, que significa que uma mudança sempre estará ligada a outras que aconteceram antes ou que ainda virão a acontecer. Isso ocorre devido ao fato de ocorrer uma mudança paramétrica no sistema, que, conseqüentemente, afeta todas as áreas da língua sobre as quais esse parâmetro tem efeito. No caso do PB, a mudança paramétrica do sujeito nulo influencia outras mudanças que têm relação com a primeira. Temos

como pressuposto que o fenômeno que estudamos neste trabalho pode ser uma das consequências dessa mudança.

## 2.2 A Ordem VS

A respeito da ordem VS, o assunto de nosso estudo, temos como base o texto de Kato, Duarte, Cyrino & Berlinck (2006). Este texto nos apresenta uma compilação de estudos das autoras sobre a ordem VS e sua relação com outras mudanças atestadas no PB. Berlinck (1989, 1995, 2000) e Kato et al (1996), atestaram em seus estudos que apenas os verbos inacusativos ainda mantêm esta ordem de maneira irrestrita. Alguns exemplos citados pelas autoras demonstram que construções do tipo VS com verbos não-inacusativos (transitivos e intransitivos), que antigamente eram perfeitamente possíveis e comuns na língua, hoje são consideradas agramaticais pelos falantes, como podemos perceber abaixo:

- Ex.: 1. \*Assinou uma carta o chefe do departamento.  
2. \*Enviou uma carta a todos o presidente da associação.<sup>1</sup>

Ainda de acordo com as autoras, os verbos transitivos diretos perderam a ordem VOS (Verbo-Objeto-Sujeito) com o tempo, sendo esta mais comum no início do século XVIII e decrescendo até o século XX. De acordo com os resultados analisados, foi provado que essa ordem é sensível a peso, o que significa que sua frequência era maior com os casos de pronomes clíticos ou objetos nulos do que com os casos de DP pleno. Segundo as autoras, como está ocorrendo no PB a perda dos clíticos, essa ordem é prejudicada e, portanto, sua ocorrência diminuiu.

## 2.3 Ordem V-DP/DP-V com Verbos Inacusativos

Outro trabalho que nos motivou para a realização deste estudo foi o de Santos & Soares da Silva (2012), que tratou da ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos. Estes verbos, segundos os autores, por terem somente um argumento interno com o traço [-agentivo/+tema] gerado à direita do verbo, demonstrariam maior resistência à ordem DP-V. Seu trabalho, portanto, foi realizado no intuito de verificar se os inacusativos continuam com essa resistência à mudança da ordem.

Os autores demonstram uma suspeita de que a mudança no PB da ordem V-DP para DP-V - neste caso específico, analisada somente com os inacusativos - é uma consequência do encaixamento da mudança mencionado anteriormente neste trabalho: com a mudança no parâmetro do sujeito nulo, passamos a evitar o verbo em primeira posição em sentenças, levando, então, o argumento interno do verbo inacusativo para essa posição.

<sup>1</sup> Exemplos retirados de Kato, Duarte, Cyrino & Berlinck (2006).

Os resultados do trabalho de Santos & Soares da Silva (2012) mostram que os fatores discursivos que antes influenciavam a decisão do falante entre a ordem V-DP ou DP-V foram substituídos por fatores sintáticos a partir da mudança no parâmetro do sujeito nulo. Foi observado, ainda, que em alguns grupos de verbo cujo argumento interno tem os traços [+humano/+específico], como morrer/nascer/envelhecer, a ocorrência de ordem V-DP diminuiu significativamente, o que é uma pista para se concluir que essa mudança logo poderá atingir também verbos inacusativos que selecionam argumentos com o traço [-humano].

Com base nestes três pilares, nosso trabalho foi construído, levando em conta os resultados já encontrados a respeito do fenômeno estudado e buscando encontrar novos resultados que possam nos dar mais informações sobre essa mudança da ordem VS para SV no PB. Na próxima seção, abordaremos algumas hipóteses que formulamos a respeito do que esperamos encontrar neste estudo.

### 3. Hipóteses de Trabalho

A partir dos estudos anteriores conhecidos sobre o tema, formulamos a hipótese inicial de que a ordem VS com verbos não inacusativos mostrará um decréscimo, uma diminuição em decadência na linha do tempo analisada, sendo sua ocorrência mais forte nos primeiros períodos e decrescendo continuamente até o último. Esta mudança, como confirmam os autores já citados, seria um efeito da mudança no parâmetro do sujeito nulo e, portanto, a tendência seria cada vez mais o preenchimento da posição de sujeito, ainda que não com o sujeito de fato, o que nos leva à segunda hipótese: a de que teremos porcentagens maiores em casos em que há algum elemento inicial na sentença que não o sujeito.

Em contrapartida, acreditamos que os casos de ordem Verbo-Objeto-Sujeito sejam os com menor ocorrência, pois, de acordo com Kato, Duarte, Cyrino & Berlinck (2006), esta ordem estaria sendo prejudicada por outras mudanças ocorrentes no PB. Trabalhando a partir destas hipóteses, foi definida a metodologia para nosso estudo, à qual faremos referência na próxima parte deste trabalho.

### 4. Metodologia

Neste momento do trabalho, apresentaremos a metodologia utilizada para a realização de nosso estudo. Dividiremos este tópico em três partes, sendo a primeira destinada a falar das peças que utilizamos para coleta de dados, a segunda concernente aos grupos de fatores estabelecidos para análise dos dados e a terceira e última tratando de detalhes a respeito dos dados em si.

#### 4.1 Peças

Os dados relativos ao tema foram coletados de sete peças brasileiras correspondentes a períodos de tempo e autores distintos. Apresentamos a seguir uma tabela (tabela 1) com as especificações de cada uma das peças utilizadas.

Período	Peça	Autor	Ano
I	"O Noviço"	Martins Pena	1845
II	"Caiu o Ministério"	França Junior	1883
III	"O Simpático Jeremias"	Gastão Tojeiro	1918
IV	"O Hóspede do Quarto N° 2"	Armando Gonzaga	1937
V	"Um Elefante no Caos"	Millôr Fernandes	1955
VI	"A Mulher Integral"	Carlos Eduardo Novaes	1975
VII	"No Coração do Brasil"	Miguel Falabella	1992

**Tabela 1: Peças utilizadas para coleta de dados referentes à ordem VS.**

Como este trabalho consiste apenas numa pequena amostra de dados referentes ao tema da ordem VS no PB, nos limitamos a selecionar apenas uma peça de cada período selecionado. Não foram considerados para este estudo os anos de nascimento dos autores, utilizando como base para a divisão em períodos apenas o ano em que a peça foi escrita. Do ponto de vista formalista, a gramática é fixada até os cinco anos e, portanto, a data de nascimento é importante. Sabemos, no entanto, que a escrita, particularmente nos casos em que as normas contradizem a fala, pode mudar ao longo da vida do autor.

#### 4.2 Grupos de Fatores

Para a realização da codificação e análise dos dados, foram selecionados nove grupos de fatores, os quais estão apresentados na tabela a seguir (tabela 2).

Grupo	Descrição
Grupo 1	Padrão Sentencial
Grupo 2	Tipo de Verbo
Grupo 3	Função do "X" em Primeira Posição
Grupo 4	Forma do "X" em Primeira Posição
Grupo 5	Representação do Complemento
Grupo 6	Extensão do Sujeito
Grupo 7	Animacidade do Sujeito
Grupo 8	Força Illocucionária
Grupo 9	Peça

**Tabela 2: Grupos de Fatores**

O primeiro grupo faz parte da variável sociolinguística de nosso estudo. Nele, classificamos o padrão sentencial das sentenças em ordem VS, podendo este ser

do tipo VS(O) - onde V pode ser um verbo auxiliar e o objeto pode ou não estar presente; do tipo (X)VS, com um elemento em primeira posição - colocado como "X" - que não seja o sujeito; ou do tipo VOS, no qual as sentenças são iniciadas pelo verbo seguido de um objeto - no caso de verbos transitivos - ou um predicativo - no caso de verbos de ligação, vindo o sujeito em terceira posição, com um elemento final "X" que pode ou não estar presente.

No segundo grupo, já pertencente às variáveis independentes, analisamos os verbos de acordo com o tipo, podendo estes ser transitivos, intransitivos ou de ligação. A respeito dos verbos intransitivos propriamente ditos, levamos em consideração apenas aqueles com sujeito [+agentivo], uma vez que os verbos inacusativos não fizeram parte de nossa análise, pois já foram abordados em Santos & Soares da Silva (2012).

O terceiro e o quarto grupos foram utilizados para classificar apenas os dados em que há um elemento "X" em primeira posição - sentenças do tipo (X)VS do grupo 1. Para o grupo 3, selecionamos as funções de objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento oblíquo (relativo ou circunstancial) e adjunto adverbial para classificação. O grupo 4, por sua vez, tinha como opções de forma do elemento "X": sintagma preposicionado, sintagma adverbial, sintagma adjetival, sintagma nominal e pronome interrogativo/relativo sem antecedente.

O quinto grupo se aplica somente aos casos de verbos transitivos, pois trata da representação do complemento do verbo em questão, podendo ser este clítico, SN pleno (incluindo nessa categoria os verbos, orações e pronomes relativos) ou nulo. O sexto e o sétimo grupos correspondem a classificações sobre o sujeito da sentença. O grupo 6 trata da extensão do sujeito, que pode ser SN pronominal, isto é, um nome ou pronome sem modificadores; SN com um adjunto; SN com dois ou mais adjuntos; ou SN complexo - incluindo relativas - ou SN seguido de oração. Já o grupo 7 trata de animacidade do sujeito, podendo este ser [+humano/+específico], [-humano/+específico], [+humano/-específico] ou [-humano/-específico].

O oitavo grupo, por sua vez, diz respeito à força ilocucionária da sentença analisada, ou seja, se a mesma é declarativa, exclamativa ou interrogativa global (de resposta sim ou não). As interrogativas parciais não foram consideradas para nosso estudo, pois as mesmas já foram abordadas em Kato & Duarte (1998). O nono e último grupo, finalmente, foi criado apenas para classificar os dados por peça, as quais já estão especificadas na tabela apresentada inicialmente.

### 4.3 Dados

Dentre os dados de ordem VS encontrados, alguns casos foram desconsiderados para análise. São estes:

- i. Casos de construções com verbos inacusativos como *morrer*, *acontecer*, *aparecer*, *chegar*, *cair* etc., os quais já foram analisados em Santos & Soares da Silva (2012).

Ex.: Holly - Pronto, **chegou** o outro estudante.

(*No coração do Brasil*, Miguel Falabella, 1992).

- ii. Casos de construções em que há uma citação seguida da estrutura **disse + nome próprio**, considerada de uso cristalizado e composta por verbos conhecidos como *dicendi*, frequentes em diálogos.

Ex.: Jeremias - Foi para dentro. Para que me acusou, Elisa? “O que acusa é cem vezes mais vil do que o acusado”, **disse Sirênio Calado**.

(*O Simpático Jeremias*, Gastão Tojeiro, 1978).

- iii. Casos de construções iniciadas com estruturas como **é preciso**, **é necessário**, **é urgente**, **é possível**, etc., consideradas cristalizadas e nas quais temos uma posição vazia no português com um expletivo nulo, porém preenchida em outras línguas de sujeito preenchido, como no caso do inglês (*it is possible that...*).

Ex.: Alice - (...) **É preciso** socializar os bens, se não os de produção pelo menos os de relação.

(*A Mulher Integral*, Carlos Eduardo Novaes, 1975).

- iv. Casos de construções com estrutura do tipo “advérbio lá + verbo ir/vir” como **lá vai**, **lá vem**, consideradas cristalizadas.

Ex.: Mariquinhas: **Lá vem** a Filomena com a filha.

(*Caiu o Ministério*, França Junior, 1883).

Ao final da coleta dos dados das sete peças, conseguimos um total de 230 amostras, as quais foram utilizadas para análise.

## 5. Análise de Resultados

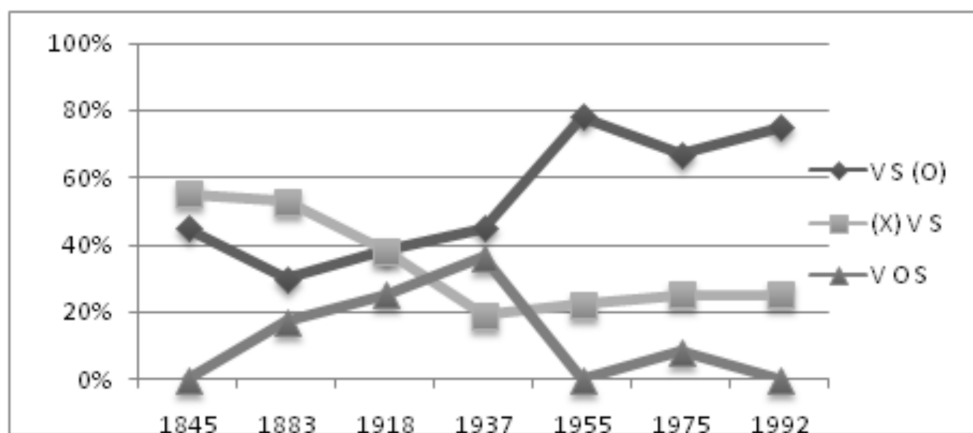
A tabela 3 apresenta os resultados relativos ao grupo de fatores 1, qual seja, o que analisa o padrão da sentença. Como é possível perceber ao analisar os números de dados para cada período, a ocorrência da ordem VS tem diminuído ao longo do tempo. No período I, tivemos um total de 54 dados para análise, enquanto no período VII, esse número caiu para apenas 4 dados. Apenas nos períodos III e VI tivemos uma quantidade de dados que não seguiu a linha decrescente, sendo 64 e 12 dados, respectivamente. De qualquer modo, esses foram fatores isolados que não prejudicam o resultado final, uma vez que a diminuição das ocorrências de ordem VS é claramente visível ao longo do tempo.

Período	V S (O)	(X) V S	V O S	Total
I	24 (44,5%)	30 (55,5%)	0 (0%)	54 (100%)
II	12 (30%)	21 (52,5%)	7 (17,5%)	40 (100%)
III	24 (37,5%)	24 (37,5%)	16 (25%)	64 (100%)
IV	21 (44,7%)	9 (19,1%)	17 (36,2%)	47 (100%)
V	7 (78%)	2 (22%)	0 (0%)	9 (100%)
VI	8 (66,7%)	3 (25%)	1 (8,3%)	12 (100%)
VII	3 (75%)	1 (25%)	0 (0%)	4 (100%)

**Tabela 3. Distribuição dos dados segundo a estrutura ao longo de sete períodos.**

No gráfico 1, a seguir, podemos visualizar melhor alguns outros detalhes a respeito da quantidade de dados relativos a cada tipo de sentença. Podemos perceber que a ordem VOS sempre foi, claramente, a menos frequente, uma vez que suas porcentagens foram menores que as dos outros dois tipos sentenciais em todos os períodos estudados.

Além disso, observamos que, nos primeiros três períodos, a ordem (X)VS era a com maior ocorrência; logo depois, no período III, há uma situação de “empate” entre os dados relativos à ordem VS(O) e (X)VS. Por fim, a partir do período IV, a ordem VS(O) parece vencer, com ocorrências muito maiores que a ordem X(VS). É importante lembrar que essas conclusões são baseadas apenas nos dados coletados, que, como vimos, foram escassos a partir do período V.



**Gráfico 1. A distribuição de ocorrências de ordem VS.**

Selecionamos apenas quatro fatores sobre os quais comentaremos nestes resultados, pois o fato de haver poucos dados nos últimos três períodos nos impediu de realizar uma análise mais detalhada a respeito do que foi encontrado nos outros grupos.



## 5.1 Extensão do Sujeito

O primeiro fator sobre o qual comentaremos é o fator extensão do sujeito. Como já mencionamos anteriormente, as sentenças foram classificadas neste grupo de acordo com quatro opções:

i. Sujeito do tipo SN pronominal.

Ex.: Ambrosio - Há oito anos, era **eu** pobre e miserável.

(*O Noviço*, Martins Pena, 1845).

ii. Sujeito do tipo SN com adjunto.

Ex.: Otávio - Não me ofuscam **os dólares do Sr. Douglas**.

(*O Simpático Jeremias*, Gastão Tojeiro, 1918).

iii. Sujeito do tipo SN com dois ou mais adjuntos.

Ex.: Ventura - (...) está preenchida **a formalidade das relações com as pessoas da casa**.

(*O Hóspede do Quarto nº 2*, Armando Gonzaga, 1937).

iv. Sujeito do tipo complexo: SN com relativa ou SN com oração.

Ex.: a. Julia - Dificilmente pode dar certo **um casamento em que mulher perde a virgindade nessas circunstâncias**.

(*A Mulher Integral*, Carlos Eduardo Novaes, 1975).

b. Otávio - Apesar de não ser milionário como o sr. Douglas, também me assiste **o direito de ter caprichos**.

(*O Simpático Jeremias*, Gastão Tojeiro, 1918).

Como podemos ver na tabela 4, a maioria dos dados de ordem VS encontrados, em todos os períodos, possuem como sujeito um SN pronominal. Com os segundos maiores números de dados, estão os SNs com adjunto e vemos claramente as porcentagens caírem quando o sujeito é maior do que isso.

Período	SN pronominal	SN com adjunto	SN com dois ou mais adjuntos	SN complexo	Total
I	47 (87%)	6 (11%)	0 (0%)	1 (2%)	54 (100%)
II	29 (72%)	9 (23%)	2 (5%)	0 (0%)	40 (100%)
III	41 (64%)	15 (24%)	4 (6%)	4 (6%)	64 (100%)
IV	33 (70%)	9 (19%)	4 (9%)	1 (2%)	47 (100%)
V	6 (67%)	1 (11%)	2 (22%)	0 (0%)	9 (100%)
VI	9 (76%)	1 (8,3%)	1 (8,3%)	1 (8,3%)	12 (100%)
VII	4 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (100%)

Tabela 4. Distribuição dos dados segundo a extensão do sujeito.

Essas construções com SN e até um adjunto, segundo Spanó (2002), possuem o

traço [-pesado], enquanto nos casos das construções com dois ou mais adjuntos ou com relativas e orações, o traço seria [+pesado], o que, segundo a autora, justificaria a sua posição depois do verbo. Em nosso estudo, o contrário foi percebido, pois, de acordo com os números encontrados, podemos deduzir que os sujeitos com SN pronominal facilitam a ocorrência da ordem VS.

## 5.2 Força Illocucionária da Sentença

O segundo fator que nos pareceu importante comentar a partir dos resultados encontrados foi o da força illocucionária das sentenças analisadas. Este fator selecionou os dados em três possibilidades de classificação:

i. Força illocucionária declarativa.

Ex.: Dona Irene – Bom, **faço eu Verônica.**

(*No Coração do Brasil*, Miguel Falabella, 1992).

ii. Força illocucionária exclamativa.

Ex.: Carlos – Então **está tudo perdido de vez!**

(*O Hóspede do Quarto nº 2*, Armando Gonzaga, 1937).

iii. Força illocucionária interrogativa (global).

Ex.: Maria – Mas você não acha que **foi tudo um momento de loucura?**

(*Um Elefante no Caos*, Millôr Fernandes, 1955).

Como podemos ver na tabela 5, as sentenças do tipo declarativas formaram a maior parte dos dados coletados, com diferenças percentuais muito maiores em relação às sentenças exclamativas e interrogativas globais.

Período	Declarativa	Exclamativa	Interrogativa	Total
I	47 (87%)	3 (5,5%)	4 (7,5%)	54 (100%)
II	35 (87,5%)	2 (5%)	3 (7,5%)	40 (100%)
III	48 (75%)	8 (12,5%)	8 (12,5%)	64 (100%)
IV	44 (94%)	2 (4%)	1 (2%)	47 (100%)
V	6 (67%)	0 (0%)	3 (33%)	9 (100%)
VI	11 (92%)	0 (0%)	1 (8%)	12 (100%)
VII	2 (50%)	2 (50%)	0 (0%)	4 (100%)

Tabela 5. Distribuição dos dados segundo a força illocucionária da sentença.

Apenas no último período percebemos uma divisão de 50% dos dados em declarativas e 50% em exclamativas, mas acreditamos que isto não deve ser considerado como relevante, uma vez que temos somente 4 dados coletados para análise neste período.

### 5.3 Função do X em Primeira Posição

O terceiro fator sobre o qual comentaremos é da função do (X) em primeira posição na sentença. Este fator somente foi aplicado aos casos de estrutura do tipo (X)VS, de acordo com a classificação realizada no primeiro grupo de fatores, qual seja, o de padrão sentencial. A partir do reconhecimento da existência de um elemento não-sujeito que iniciava a sentença, realizamos a codificação de acordo com cinco possíveis funções:

i. X com função de objeto direto.

Ex.: Florência – **Energia** tenho eu.

(*O Noviço*, Martins Pena, 1845).

ii. X com função de objeto indireto.

Ex.: Ernesto – **Por esta** não esperava eu.

(*Caiu o Ministério*, França Junior, 1883).

iii. X com função de predicativo.

Ex.: Filomena – **Hoje** é a última discussão...

(*Caiu o Ministério*, França Junior, 1883).

iv. X com função de complemento oblíquo.

Ex.: Criado – **Aqui** está a senhora.

(*O Noviço*, Martins Pena, 1845).

v. X com função de adjunto adverbial.

Ex.: Rosa – E **muito** chorei eu, Reverendíssimo.

(*O Noviço*, Martins Pena, 1845).

A partir da tabela 6, podemos concluir que, aparentemente, a preferência era pelo objeto direto em primeira posição nos casos de ordem (X)VS. Entretanto, só podemos afirmar isso com mais certeza se olharmos até o período III, pois a partir do período IV a quantidade de dados é pequena demais para que possamos tirar conclusões.

Período	OD	OI	Predicativo	Compl. Oblíquo	Adjunto Adverbial	Total
I	12 (40%)	2 (7%)	8 (26%)	1 (3%)	7 (24%)	30 (100%)
II	5 (24%)	5 (24%)	5 (24%)	3 (14%)	3 (14%)	21(100%)
III	11 (46%)	3 (12%)	4 (17%)	0 (0%)	6 (25%)	24 (100%)
IV	5 (56%)	1 (11%)	1 (11%)	0 (0%)	2 (22%)	9 (100%)
V	0 (0%)	0 (0%)	1 (50%)	0 (0%)	1 (50%)	2 (100%)
VI	0 (0%)	0 (0%)	1 (33%)	0 (0%)	2 (67%)	3 (100%)
VII	1(100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1(100%)

Tabela 6. Distribuição dos dados segundo a função do X em primeira posição.

## 5.4 Representação do Complemento

O quarto e último fator selecionado como relevante para a nossa análise foi o da representação do complemento, aplicável somente aos casos de verbos transitivos. A partir da seleção dos mesmos através do grupo de fatores relativo ao tipo do verbo, codificamos os dados de modo a explicitar a maneira como os complementos são representados, de acordo com três possibilidades:

i. Complemento clítico.

Ex.: Jeremias – Não **o** confessou esta nivea e loura dama?

(*O Simpático Jeremias*, Gastão Tojeiro, 1918).

ii. Complemento SN pleno.

Ex.: Dolores – **A puta** faço eu!

(*No Coração do Brasil*, Miguel Falabella, 1992).

iii. Complemento nulo.

Ex.: Florência - O que pensa não sei eu, nem disso se me dá; **quero** \_\_\_ eu - e basta.

(*O Noviço*, Martins Pena, 1845).

A tabela 7 a seguir nos apresenta os resultados encontrados para este fator.

Período	Clítico	SN pleno	Nulo	Total
I	3 (9%)	26 (76%)	5 (15%)	34 (100%)
II	1 (4%)	20 (83%)	3 (13%)	24 (100%)
III	4 (12,5%)	24 (75%)	4 (12,5%)	32 (100%)
IV	3 (20%)	12 (80%)	0 (0%)	15 (100%)
V	0 (0%)	1 (50%)	1 (50%)	2 (100%)
VI	0 (0%)	3 (100%)	0 (0%)	3 (100%)
VII	0 (0%)	3 (100%)	0 (0%)	3 (100%)

Tabela 7. Distribuição dos dados segundo a representação dos complementos.

Como podemos ver na tabela, a maior parte dos verbos transitivos apresentou complemento representado por SN pleno, em todos os períodos analisados. Se voltarmos aos dados sobre os tipos de verbo do grupo de fatores 2, perceberemos que a maioria dos dados encontrados de casos de verbos transitivos foi em ordem (X)VS, com 57 dados e em ordem VS(O) com 50.

Em contrapartida, os dados com a ordem VOS foram os que pouco apareceram, com apenas 6 casos. Com base nisso, podemos dizer que confirmamos o que apontam Kato, Duarte, Cyrino & Berlinck (2006): os complementos clíticos e nulos facilitam a ordem VOS, e, portanto, como eles apareceram poucas vezes em nossos dados, esta ordem foi a que teve menos ocorrências.

## 6. Conclusões

Nosso estudo buscou analisar as ocorrências da ordem verbo-sujeito em peças brasileiras de sete períodos distintos. Com isto, buscamos comprovar que o uso desta ordem diminuiu ao longo do tempo, provavelmente devido ao que WLH chamam de encaixamento da mudança: com a mudança do parâmetro do sujeito nulo, o Português Brasileiro tem se tornado uma língua que privilegia a marcação do sujeito, o que tem afetado a ordem sintática, uma vez que evitamos iniciar uma sentença com verbo.

A partir da coleta de dados das sete peças selecionadas, pudemos observar que essa diminuição de ocorrências é real, tendo no primeiro período estudado um total de 54 dados de ordem VS, enquanto no último, apenas 4 foram encontrados. Além disso, observamos também alguns fatores que podem nos dar informações interessantes a respeito deste fenômeno:

- i. Percebemos que a maioria dos dados possuíam SN simples como sujeito, o que vai contra o que disse Spanó (2002) a respeito de sujeitos com até três palavras serem facilitadores da ordem SV.
- ii. Constatamos que a força ilocucionária que apresentou mais dados de ordem VS foi a declarativa, em números muito maiores do que as exclamativa e interrogativa global.
- iii. No caso da ordem (X)VS, onde há um elemento não-sujeito iniciando a sentença, vimos que eles possuem, em sua maioria, função de objeto direto, nos fazendo inferir que esse tipo de complemento seria o mais comumente utilizado para início de sentenças, mesmo quando a ordem é VS.
- iv. Por fim, concluímos que os complementos dos verbos transitivos foram, em sua maioria, representados como SNs plenos, o que confirma o que foi dito por Kato, Duarte, Cyrino & Berlinck (2006), em relação à ordem VOS: esta seria facilitada em casos de clíticos e nulos, que pouco apareceram em nossos dados, o que explicaria o fato de esta ordem ser a com menor ocorrência.

É importante ressaltar que este estudo utilizou uma pequena amostra sobre a ordem em questão. Realizamos a análise de apenas sete peças, e novos estudos com mais peças são necessários para confirmar nossas conclusões e buscar novas informações sobre o fenômeno estudado.

## Referências

ANDRADE BERLINCK, Rosane de. A construção V SN no português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. In: TARALLO, F. (Org.). *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas: Pontes; Editora da UNICAMP, 1989. p. 95-112. Apud KATO, Mary A.; DUARTE, M. Eugenia L; CYRINO, Sônia; e BERLINCK, Rosane. Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: CARDOSO, S.; MOTA, J.; e MATTOS E SILVA, R. V. (Orgs.). *Quinhentos anos de história linguística do Brasil*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia/Funcultura/Governo da Bahia, 2006, p. 413-438.

\_\_\_\_\_. La position du sujet en portugais: étude diachronique des variétés brésilienne et européenne. Tese (Doutorado) - Katholieke Universiteit Leuven, Leuven, Bélgica. 1995. Apud KATO, Mary A.; DUARTE, M. Eugenia L; CYRINO, Sônia; e BERLINCK, Rosane. Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: CARDOSO, S.; MOTA, J.; e MATTOS E SILVA, R. V. (Orgs.). Quinhentos anos de história linguística do Brasil. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia/Funcultura/Governo da Bahia, 2006, p. 413-438.

\_\_\_\_\_. Brazilian Portuguese VS Order: a diachronic analysis. In: KATO, Mary A.; NEGRÃO, Esmeralda V. (Ed.). Brazilian Portuguese and the null subject parameter. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Vervuert, 2000. p. 175-194. Apud KATO, Mary A.; DUARTE, M. Eugenia L; CYRINO, Sônia; e BERLINCK, Rosane. Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: CARDOSO, S.; MOTA, J.; e MATTOS E SILVA, R. V. (Orgs.). Quinhentos anos de história linguística do Brasil. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia/Funcultura/Governo da Bahia, 2006, p. 413-438.

KATO, Mary A. et. al. Padrões de predicação no português falado no Brasil. In: KATO, M. A. (Org.). Gramática do português falado. v. 5: Convergências. Campinas: Editora da UNICAMP; São Paulo: FAPESP, 1996, p. 201-274. Apud KATO, Mary A.; DUARTE, M. Eugenia L; CYRINO, Sônia; e BERLINCK, Rosane. Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: CARDOSO, S.; MOTA, J.; e MATTOS E SILVA, R. V. (Orgs.). Quinhentos anos de história linguística do Brasil. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia/Funcultura/Governo da Bahia, 2006, p. 413-438.

KATO, Mary A. DUARTE, M. Eugênia L. The loss of VS order in wh-questions in Brazilian Portuguese and the null subject parameter. Paper presented at the 1996 N.W.A.V.E., Las Vegas, 1998. Apud KATO, Mary A.; DUARTE, M. Eugenia L; CYRINO, Sônia; e BERLINCK, Rosane. Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: CARDOSO, S.; MOTA, J.; e MATTOS E SILVA, R. V. (Orgs.). Quinhentos anos de história linguística do Brasil. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia/Funcultura/Governo da Bahia, 2006, p. 413-438.

KATO, Mary A.; DUARTE, M. Eugenia L; CYRINO, Sônia; e BERLINCK, Rosane. Português brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: CARDOSO, S.; MOTA, J.; e MATTOS E SILVA, R. V. (Orgs.). Quinhentos anos de história linguística do Brasil. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia/Funcultura/Governo da Bahia, 2006, p. 413-438.

SANTOS, Danielle de R. e SOARES DA SILVA, Humberto. A ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos. In: DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia (Org.). O sujeito

em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos. São Paulo: Parábola, 2012.

SPANÓ, Maria. A ordem V SN em construções monoargumentais, na fala culta do português brasileiro e europeu. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 2002. Apud DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia (org.). O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos. São Paulo: Parábola, 2012.

TARALLO, Fernando e KATO, Mary A. Harmonia trans-sistêmica: variação inter e intralinguística. Diadorim - Revista do programa de pós-graduação em letras vernáculas, UFRJ, vol. 2, p. 13-42, 2007 [1989]. (Reedição do original publicado em Preedição, 5. Campinas, UNICAMP, 1989). Apud DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia (Org.). O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos. São Paulo: Parábola, 2012.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; e HERZOG, Marvin. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. São Paulo: Parábola Editora, 2006 [1968]. (Tradução de Marcos Bagno do original: Empirical Foundations for a Theory of Language Change. In: LEHMAN, W. e MALKIEL, Y. (orgs.) Directions for Historical Linguistics. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97- 195.

### Peças Teatrais Utilizadas

Período I MARTINS PENA, Luiz C. O noviço. In: *As melhores comédias de Martins Pena*. Apresentação de Guilhermino César. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987, p. 73-118. Escrita em 1845.

Período II FRANÇA JÚNIOR, Joaquim J. de. Caiu o ministério. In: CAFEZEIRO, E. et alii (orgs.) *Teatro de França Júnior*. Tomo II. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, Fundação da Arte, 1980, p. 169-221. 1883.

Período III TOJEIRO, Gastão. *O simpático Jeremias*. SBAT (Sociedade Brasileira dos Autores Teatrais), 1918.

Período IV GONZAGA, Armando. *O hóspede do quarto nº 2*. SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), 1937.

Período V FERNANDES, MILLÔR. *Um elefante no caos*. Porto Alegre: LPM editores, 1979. Escrita em 1955.

Período VI NOVAES, Carlos Eduardo. *A mulher integral*. Rio de Janeiro: Biblioteca da Uni-Rio, 1975.

Período VII FALABELLA, Miguel. *No coração do Brasil*. SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais), 1992.